

**COMUNICADO AO MERCADO**

A Estácio Participações S.A. (“Companhia” – Bovespa: ESTC3), vem apresentar os esclarecimentos solicitados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) por meio do Ofício nº 213/2015/CVM/SEP/GEA-2 enviado à Companhia (“Ofício”). Segue abaixo transcrito o inteiro teor do Ofício recebido:

“Ao Senhor  
VIRGÍLIO DELOY CAPOBIANCO GIBBON  
Diretor de Relações com Investidores da  
**ESTÁCIO PARTICIPAÇÕES S/A**  
Avenida Embaixador Abelardo Bueno - 199, 6º andar - Barra Da Tijuca  
CEP: 22775-040 – Rio de Janeiro - RJ  
Tel: (021) 3311-9700 / FAX: (021) 3311-9722  
E-mail: [ri@estacioparticipacoes.com](mailto:ri@estacioparticipacoes.com)

Assunto: **Solicitação de esclarecimentos**

Senhor Diretor,

1. Reportamo-nos à notícia veiculada no jornal Brasil Econômico Online no dia 16/06/2015, sob o título “A Estácio só não cresce dois dígitos se houver uma hecatombe”, em especial ao trecho transcrito a seguir:

**A Estácio só não cresce dois dígitos se houver uma hecatombe**

Por Rodrigo Carro

“As mudanças no Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), anunciadas pelo governo federal no fim de 2014, dificilmente vão significar um crescimento abaixo dos dois dígitos para a Estácio neste ano - o embalo do mercado nos últimos anos tende a impactar positivamente os resultados em 2015. Mesmo assim, o presidente da Estácio, Rogério Melzi, busca alternativas para manter o ritmo acelerado de expansão, que multiplicou por oito o Ebitda (lucro antes de juros, depreciação e amortização) da companhia entre 2008 e 2014. Educação corporativa é uma das apostas do executivo no médio prazo. “Vou ter de estar presente em todos os estados e, muito provavelmente, nas cem, 120 cidades mais relevantes economicamente no Brasil”, diz o executivo.

A Estácio tem a perspectiva de manter em 2015 um crescimento na casa dos dois dígitos?

**Vai crescer porque a simples inércia do que já aconteceu até agora leva a um crescimento de dois dígitos. Teria de ser uma coisa pavorosa, uma hecatombe, para não crescer no patamar de dois dígitos.**

A questão é se isso se repete para frente. Se a intensidade desse crescimento vai se repetir. E aí não tem jeito: a gente sempre vai ficar bastante sujeito a essas intempéries. Qual a profundidade dessa crise? Qual o abalo na confiança? A questão da política pública é interessante porque, por mais que o Fies venha para menos alunos, o simples fato de haver Fies motiva os alunos a pesquisarem, a entenderem e a procurarem. O simples fato de o governo dizer “faremos Fies” - que é um belíssimo sinal aliás dado pelo ministro Janine e foi muito bem recebido - desperta o interesse. Tem diversas variáveis hoje que não são controladas por nós, que fazem com que seja muito difícil dizer que vamos crescer no mesmo ritmo, vamos crescer menos ou não vamos crescer. O que acredito é que, em qual quer circunstância, a Estácio tem muita força - até porque a demanda existe, continua aí - para seguir entregando um bom nível de retorno.”

2. A respeito, requeremos a manifestação de V.S.a sobre a veracidade das afirmações veiculadas na notícia, e se confirmada, explicar os motivos pelos quais entendeu não se tratar de Fato Relevante, nos termos da Instrução CVM n.º358/2002.
3. Ainda, uma vez que o Presidente da Companhia faz afirmações assertivas a respeito dos múltiplos de crescimento da Estácio para 2015, explique os motivos pelos quais a Companhia entendeu não se tratar de projeção de resultados, com o devido tratamento previsto pela ICVM 480/09.
4. **Tal manifestação deverá incluir cópia deste Ofício e ser encaminhada ao Sistema IPE, categoria “Comunicado ao Mercado”, tipo “Esclarecimentos sobre consultas CVM/BOVESPA”.**
5. Ressaltamos que, nos termos do art. 3º da Instrução CVM nº 358/02, cumpre ao Diretor de Relações com Investidores divulgar e comunicar à CVM e, se for o caso, à bolsa de valores e entidade do mercado de balcão organizado em que os valores mobiliários de emissão da companhia sejam admitidos à negociação, qualquer ato ou fato relevante ocorrido ou relacionado aos seus negócios, bem como zelar por sua ampla e imediata disseminação, simultaneamente em

*todos os mercados em que tais valores mobiliários sejam admitidos à negociação. Lembramos ainda da obrigação disposta no parágrafo único do art. 4º da Instrução CVM nº 358/02, de inquirir os administradores e acionistas controladores da Companhia, com o objetivo de averiguar se estes teriam conhecimento de informações que deveriam ser divulgadas ao mercado.*

6. *Cientificamos para os devidos fins que caberá à Superintendência de Relações com Empresas, no uso de suas atribuições legais e com fundamento no inciso II, do artigo 9º, da Lei nº 6.385/1976, e no artigo 7º c/c o artigo 9º da Instrução CVM nº 452/2007, determinar a aplicação de multa cominatória, no valor de R\$ 1.000,00 (mil reais), sem prejuízo de outras sanções administrativas, pelo não atendimento ao presente ofício, ora também enviado via fax e e-mail, no prazo de 1 (um) dia útil.*

*Atenciosamente,*

GUILHERME ROCHA LOPES  
*Gerente de Acompanhamento de Empresas 2 em exercício*

Em atendimento à solicitação acima, a Companhia esclarece que as informações acima referidas no Ofício, extraídas de notícia veiculada em 16 de junho de 2015 têm origem em esclarecimentos prestados pela Companhia por meio de seu Diretor Presidente, durante entrevista ao Brasil Econômico ("Entrevista"). Cumpre esclarecer que as informações prestadas, basearam-se em informações financeiras e operacionais já divulgadas ao mercado, consistindo em mero compartilhamento de considerações e opiniões da nossa administração sobre a dinâmica dos negócios da Companhia e tendências, não consistindo em *guidances* da Companhia e não devendo ser consideradas como tal.

Com relação ao questionamento realizado na Entrevista quanto a manutenção do crescimento da Companhia no exercício social de 2015, é importante esclarecer que os comentários e informações disponibilizados referem-se primordialmente à perspectiva da administração da Companhia sobre a continuidade do seu desempenho considerando os resultados financeiros e operacionais já divulgados ao mercado. Conforme evidenciado nas Demonstrações Financeiras Padronizadas da Companhia, disponíveis no site da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM" e "DFPs", respectivamente), a Companhia apresentou crescimento acima de "dois dígitos" nos últimos exercícios sociais, uma vez que: (i) sua receita operacional líquida e base de alunos relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013 aumentou 25,1% e 16,3%, respectivamente, quando comparadas à receita operacional líquida e base de alunos referentes ao mesmo período em 2012, bem como (ii) foi verificado o incremento da receita operacional líquida e da base de alunos da Companhia, em 38,9% e 38,5%, respectivamente, quando comparados os resultados obtidos no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014 em relação ao mesmo período em 2013.

A tendência de continuidade do crescimento acima exposto no exercício social de 2015 encontra ainda respaldo nos resultados verificados no primeiro trimestre de tal exercício. Conforme explicitado nas informações trimestrais da Companhia divulgadas no *website* da CVM, a Companhia contava no referido trimestre com 527,9 mil alunos em sua base, o que representou um aumento de 33,8% sobre o mesmo período de 2014, no qual 394,5 mil alunos estavam matriculados nos cursos oferecidos pela Companhia. O aumento da base de alunos foi ainda acompanhado pelo aumento das receitas da Companhia, tendo a receita operacional líquida da Companhia atingido o patamar de R\$722,3 milhões no período de três meses encerrado em 31 de março de 2015, o que representou um aumento de 34,2% em relação aos R\$538,2 milhões obtidos no primeiro trimestre de 2014.

Desta forma, cumpre ressaltar que tanto a receita operacional líquida quanto a base de alunos da Companhia (indicadores que evidenciam o seu crescimento), apresentaram taxas de crescimento superiores a "dois dígitos" conforme mencionado na Entrevista, sendo, dessa forma, a perspectiva de continuidade do crescimento da Companhia, embasada por fatores qualitativos e quantitativos apurados pela administração, os quais incluem a evolução histórica dos resultados financeiros e operacionais da Companhia, a manutenção do cenário macroeconômico e político vigente bem como da estratégia de negócios adotada pela Companhia (a qual inclui, mas não se limita à estratégia de não utilização do FIES como único de instrumento de captação pela Companhia, conforme já explicitado no relatório da administração das DFPs relativas ao exercício de 2014).

**Em vista do acima exposto, a Companhia reforça que os comentários e opiniões prestados no âmbito da Entrevista são meramente considerações quanto a tendências de aumento das suas receitas e base de alunos, baseadas nos resultados passados da Companhia, conforme já informados ao mercado, não tendo por finalidade formalizar ou configurar projeção oficial ou promessa de crescimento futuro da Companhia.**

Ainda, esclarece-se que as informações e comentários abordados na Entrevista não se configuram como ato ou fato relevante nos termos da regulamentação aplicável, não tendo capacidade de, ou objetivado, influenciar de modo ponderável, a decisão dos investidores de negociarem os valores mobiliários de emissão da Companhia, e, por conseguinte, não sendo aplicável a divulgação de fato relevante contemplando as mesmas uma vez que: (i) as informações que embasam os esclarecimentos prestados no âmbito da Entrevista não constituem novas informações capazes de influenciar a cotação dos valores mobiliários da Companhia, já tendo sido disponibilizadas e devidamente divulgadas pela Companhia tempestivamente nos termos da regulamentação aplicável, por ocasião de suas divulgações de resultados; bem como (ii) os esclarecimentos prestados consistem em tendências, não se configurando como projeções, visto que somente evidenciam a perspectiva da administração da Companhia quanto ao movimento de continuidade do crescimento dos seus resultados, considerando resultados financeiros e operacionais passados já divulgados.

Por fim, a Companhia reitera seu compromisso com os melhores padrões de governança corporativa, o que inclui o constante aprimoramento das informações divulgadas e a necessidade de sempre manter o mercado, seus acionistas e seus investidores informados sobre a situação da Companhia e o desenvolvimento de suas atividades.

Rio de Janeiro, 30 de junho de 2015.

**Virgílio Deloy Capobianco Gibbon**  
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores